

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 20.

SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1976

AVENÇA

N.º 995

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23232

AVULSO 2350

PESCADORES OLHANENSES UNEM ESFORÇOS PARA A FORMAÇÃO DE UMA COOPERATIVA

OLHÃO, a do cubismo paisagístico na transposição norte-africana, das gentes que vivem do mar e viradas para o mar, da Travessa dos Abraços e da Barreta, locais onde, não raro, se tem bebido apenas o poético dourado sem a compreensão e a vivência do autêntico problema humano; dos homens que sempre foram pela liberdade e por ela lutaram no passado, Olhão é, sobretudo, o mar, a pesca, a luta pela vida na vida do mar, já que o pescado é o grande e vital fluido de toda a região — do

povo consumidor às fábricas, aos transportes, ao comércio. Quando a pesca falta ou, o que não é menos grave, quando é tão abundante que nada vale (nem para essas gentes da serra algarvia que quase sempre se vêem privadas do alimento tão completo que é o peixe), Olhão não tem a vida nem o pulsar febril de uma actividade irrequieta que dá todo aquele movimento, desde a ria patrulhada por bandos de gaivotas à sinfonia dos apitos das fábricas.

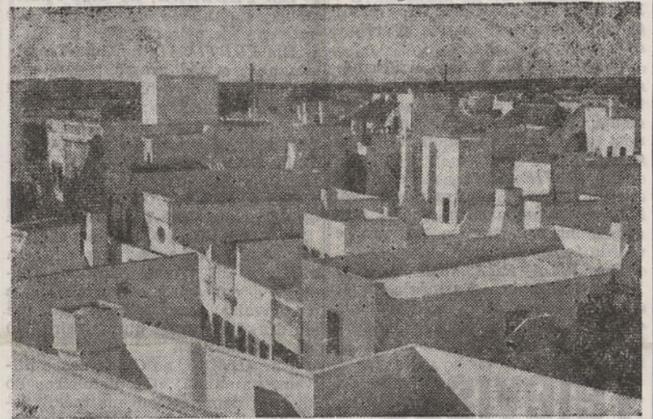
Vida difícil e inconstante, a do homem do mar, que agora une as mãos para se libertar e ter a vida a que tem direito. A unidade será a grande força para todas as lutas e daqui que, até contra o custo de vida, a grande batalha que a maioria populacional trava, já que essa esmagadora maioria se situa naqueles que têm por única riqueza o produto do seu trabalho e a valência deste continua expressa no padrão «escudos», muitos furos abaixo das suas reais necessidades. Uma das armas empunhadas pa-

ra fazer face à luta do custo de vida, entenderam-no os responsáveis pela Delegação de Olhão do Sindicato dos Pescadores, foi a constituição de uma Cooperativa. E para nos falarem dos seus projectos e dos seus propósitos deslocámo-nos àquela Delegação em dependências do antigo Compromisso Marítimo (posteriormente e já em nosso tempo Casa dos Pescadores) e escutámos o entusiasmo realista dos srs. Artur de Sousa Martins e Josué Tavares Marques, homens

por João Leal

de que é grande causa a falta de uma rede nacional de frio. Assim, quando a pesca é abundante, não raro o peixe vai para a Safol e é transformado em guano, a preços tão irrisórios que é um escândalo. No entanto, as populações continuam sem ser abastecidas, mormente as de menores recursos e as do interior. Quero citar-lhe a este

(Conclui na 3.ª página)



Atractiva imagem dos mirantes e açoteias olhanenses

Uma ambulância para os bombeiros de S. Brás

EM recente distribuição de cinco ambulâncias feita pela Fundação Gulbenkian, foi contemplada com um destes veículos a Corporação dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel.

REALIDADES DA POLÍTICA ACTUAL

TEMOS estado a assistir, de há tempos a esta parte, a uma escalada das forças reaccionárias e fascistas, consubstanciadas em certos partidos dirigidos por grandes ricos e senhores bem situados no contexto económico-social do nosso País, que nada têm a ver com as dificuldades e a vida bastante dura dos trabalhadores. Essa escalada reaccionária e fascista só tem sido possível pela conformação cega e estrita dos poderes estatais do nosso País às chamadas liberdades burguesas, aos «incoerentes respetos» pela democracia burguesa, que parece endoidecida quando dá as mesmas armas àqueles que a defendem e àqueles que a querem assassinar.

Essa escalada reaccionária e fascista, tem sido feita com o espeznamento das liberdades dos cidadãos, conquistadas na histórica data (que às vezes parece tão longínqua) do «Movimento dos Capitães de Abril». Porque, em certas regiões deste Portugal de hoje, em Revolução Democrática, à beira das suas «segundas eleições livres», nem sempre existem as mínimas liberdades, as liberdades necessárias para que cada cidadão possa expressar-se, explicar-se, sem ameaças de violências verbais e físicas, sobre as razões do programa político-social do seu partido.

O mínimo dever de civismo, de cidadania, num País como o nosso, ainda há pouco acabado de sair dum longo e terrível período de repressiva dureza, de limitação totalitária e injusta das liberdades pessoais e colectivas, é o de permitir-se a todo o português antifascista de expressar as suas ideias, os seus anseios, as esperanças no partido

Substituições na Comissão Administrativa da Câmara de Vila Real de Santo António

FOI alterado o elenco da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde os srs. António da Conceição Rodrigues e José Maria dos Reis Helena deram lugar aos srs. Alfredo Zarcos Graça e António Dionildo Valério do Brito.

por A. Vicente Campinas

que para qualquer cidadão livre seja aquele que mais pareça convir-lhe, aquele que cada pessoa sinta que melhor possa servir os interesses dos trabalhadores, a defesa dos interesses da colectividade. Coartar esse direito, coartar essa liberdade, um e outra expressos nos programas e leis que os órgãos estatais portugueses, entre os quais

(Conclui na 4.ª página)

ABOLIÇÃO DE IMPOSTOS E TABELAMENTO DE PREÇOS NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

OS Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas determinaram para a indústria de conservas de peixe isenções fiscais com vista a permitir-lhe retomar os mercados e neles se manter sem auxílios.

São assim abolidas as taxas sobre a exportação criadas pelo artigo 56.º do Decreto-Lei 26-777, de 10 de Junho de 1936; a sobretaxa sobre a importação de moluscos e mariscos estabelecida no Decreto-Lei 27-A-75, de 31 de Maio, quando a importação seja efectuada pelas empresas produtoras de conservas de peixe ou suas cooperativas e as mercadorias importadas se destinem ao abastecimento da indústria; e o imposto de 1 por cento «ad valorem» cobrado pelas Juntas Autónomas dos Portos do Algarve.

Também um diploma conjunto dos ministros das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio Interno, a portaria n.º 191/76, de 2 do corrente, tabelou os preços de venda no mercado interno das conservas de peixe das variedades de maior consumo pelo público.

Os preços agora fixados serão revistos sempre que haja alteração significativa nos elementos componentes, dos custos de produção das conservas de peixe em azeite ou molhos.

As margens máximas de comercialização permitidas ao grossista

que desde tenra idade conhecem, nos caminhos do mar, os caminhos da vida.

LUTAR CONTRA O CUSTO DA VIDA E A EXPLORAÇÃO

Dizem-nos: —São muitos os problemas económicos que afectam a classe piscatória, que tem sido sempre das mais exploradas. Temos muitos camaradas cujo rendimento fica pelos dois mil escudos e portanto muito aquém do salário mínimo nacional. As contingências em que estão postos os circuitos determinam estas e outras anomalias, com prejuízo nítido também de toda a população e

(Conclui na 3.ª página)

UM PORTUGUÊS NA INGLATERRA

NO espaço de menos de um ano, foi-me dado viver e apreciar o nível de vida em Portugal, na França, na Alemanha e, agora, na

Novo hotel em Vilamoura

NO complexo turístico de Vilamoura foi ontem inaugurado o Hotel Dom Pedro, propriedade do Dom Pedro Hotel Group, o qual dispõe de 260 quartos, com nove «suites» e tem a classificação de 4 estrelas.

O acto teve a presença do prof. Jorge Campinos, ministro do Comércio Externo e Turismo.

UM PONTÃO APODRECIDO NOS SERVIÇOS DE FRONTEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ESTÁ A CAUSAR GRANDES TRANSTORNOS À EVOLUÇÃO DO TURISMO ALGARVIO

DISPÕEM os Serviços de Fronteira de Vila Real de Santo António, como se sabe, de dois cais acostáveis. Um, mais estreito e antigo, apenas dá passagem a veículos de até oito toneladas. O outro, mais recente, permite (permitia), a passagem de viaturas maiores, em cujo número se incluem os modernos autocarros de 40 ou mais passageiros.

São os referidos cais acostáveis constituídos por uma estrutura (passagem) metá-

lica de ligação à terra e por um pontão, espécie de caixa flutuante de madeira, que sobe ou desce consoante o movimento das marés, ficando à altura do convés das embarcações do tráfego fluvial e permite a normal acostagem destas e a saída ou entrada dos veículos e passageiros.

Acontece que, como a lei estabelece, o pontão maior foi há pouco vistoriado, pelo sr. eng. Nascimento, dos serviços da Marinha, o qual, devido ao estado em que o achou, que considerou precário, determinou que fosse imediatamente posto à margem, por constituir um perigo para quem por ele transitasse.

Ficou assim apenas ao serviço o pontão mais pequeno (por onde não passam viaturas de mais de oito toneladas),

Esteve no Algarve o director-geral de Portos

VISITOU a nossa Província o eng. Munhoz de Oliveira, director-geral de Portos, que pôde verificar «in loco» as carências de alguns dos nossos principais portos.

Em Vila Real de Santo António, acompanhado pelo eng. Caboz e por outros técnicos do seu departamento, apreciou as instalações portuárias, detendo-se em especial na doca de pesca, cuja ampliação está prevista para breve.

Porto e a futura Delegação Distrital da Secretaria de Estado das Pescas, que terá a sede em Olhão. Devo referir que em breve será publicado o diploma legal que permite à S. E. P. instalar por todo o litoral do Continente e Ilhas as suas delegações.

Mais adiante declarar-nos-ia o eng. Pedro Coelho:

«Como é do conhecimento público, está em curso para a zona de Portimão-Lagos um estudo sobre a situação das empresas conservadoras nessa região e vão ser iniciados idênticos trabalhos para o Sotavento algarvio, tendo em conta os centros de Olhão e Vila Real de Santo António. Esses trabalhos visam essencialmente encontrar as formas de verdadeira reconversão do sector das conservas, garantindo a manutenção do número de postos de trabalho e o cumprimento dos acordos estipulados pela contratação colectiva. Paralelamente, o Governo dará todo o apoio ao desenvolvimento da exportação, o qual passa pela reconquista dos mercados tradicionais e pela conquista de novos mercados. Também acaba

(Conclui na 3.ª página)

Serviço Nacional de Frio no Algarve

EM 13 e 14 deste mês decorreram no Governo Civil reuniões de carácter técnico, com a participação de elementos do Serviço Nacional de Frio, para estudo da instalação de uma rede de frio, destinada à conservação de peixe e outros alimentos, na nossa Província.

A saúde é a maior riqueza

Afagos fatais

O beijo pode transmitir a sífilis, se quem beija tem, nos lábios ou na boca, lesões sífilíticas. As crianças são particularmente expostas a esse grave risco.

Zele pela saúde dos seus filhinhos, impedindo que lhes dêem beijos.

do alto da torre



Falando de Filatelia

«MLADÁ FRONTA» — DA CHECOSLOVÁQUIA COM AMIZADE

Foi com grande alegria que recebemos da Redacção do quotidiano de Praga, *Mladá Fronta*, um simpático convite para participar na eleição do melhor selo checoslovaco emitido durante o ano de 1975.

Tarefa assaz difícil, sabendo-se que aquele belo país montanhoso, situado no coração da Europa, produz selos de lindo efeito, com excelentes temáticas: desporto, cosmos, artes (pintura, escultura), fauna, flora, etc. A escolha não iria ser fácil, pelo que demorei muitos dias a responder. Finalmente decidi-me por um selo que não se enquadrava em nenhuma das temáticas atrás citadas. Não é colorido, mas tem quanto a mim um desenho fascinante.

É um selo com as dimensões de 75x38 mm incluindo o denteado e representa a amizade do povo com as forças armadas. Uma amizade séria, pura, sem demagogias, num grupo de soldados que, de braço dado com jovens mulheres, cantam, dançam e riem ao toque dum harmónio. O folclore, a música, a juventude, não são alheios a esta demonstração de camaradagem, a que não falta a presença duma pomba que sobrevoa o grupo, trazendo uma flor no bico, como símbolo de paz.

Título em checo: *Osvobození sovetovskov Armádou, 1945-1975*. Preço: 1 Koruna.

Votei neste. Ganhará?

Entretanto, e relanceando o olhar pelo panorama filatélico português, creio que nada progrediu após o movimento de 25 de Abril.

Os mesmos desenhos estilizados, tocando as raízes do abstracionismo; a mesma falta de gosto; e as mesmas cores absurdas. Um exemplo: a emissão de selos comemorativa do Ano Europeu de Protecção do Património Arquitectónico. Bem desenhados, bem intencionados, bem caros? Sim. Ninguém o nega. Mas lá dizia o pensador espanhol: «Ain que la mona se vista de seda, mona é e y mona se queda!»...

Então e que dizer da emissão comemorativa do I. A. F. (26.º Congresso da Federação Internacional de Astronáutica)?

Por Deus, que poderia ter dado pano para mangas. Afinal não deu nada! O selo de 10\$00 (o de maiores dimensões até hoje feito em Portugal — 69x31,6 mm) é dum mau gosto incrível dentro do género.

Esta é a minha opinião, sem dúvida, mas verdadeira! Por que razão não havemos de dizer a verdade? Mascarar-la como certos dirigentes de revistas e clubes filatélicos o faziam, estando sempre de acordo com as decisões do consultor artístico dos C. T. T. e dos engenheiros fulanos de tal, não nos leva a parte alguma. Sejamos sinceros. Não arranjos desculpas. O que é feio, é feio. Pronto, acabou-se!

E, afinal, existem tantos motivos lindos, em Portugal, para serem reproduzidos em selos de correio! Tantos!

Reis d'Andrade

Baile de Páscoa no Lusitano de Vila Real de Santo António

No salão do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, haverá bailes nos dias 17 de Abril (soirée) e 18 de Abril (matinée), abrilhantados pelo Conjunto Sérgio Peres.

Vende-se

Quotas de lavandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão. Telef. 23366.

PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se. Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

O anel apareceu cinco anos depois

És uma história com o seu quê de inédito, ocorrida na capital algarvia. Em 4 de Janeiro de 1971 faleceu, a caminho do Hospital de Faro, o cidadão inglês Frank William Gorch, de 62 anos, casado, residente em 110 Guffley — Hillgolf, que se encontrava alojado num hotel da cidade. Um acidente cardiovascular foi o determinante da morte. Cumpridas as formalidades legais o corpo foi enterrado no cemitério da Esperança. A esposa do falecido, apenas chegou ao Algarve no dia seguinte e ao tomar conta dos objectos do extinto notou a falta de um anel em ouro e platina com brilhantes, no valor de 36 contos. Buscas e mais buscas, negativa das pessoas que contactaram o falecido (empregados do hotel, bombeiros, pessoal do Hospital, etc.) e do anel nem rasto. Claro que a viúva retornou à Grã-Bretanha com a ideia fixa de que o anel fora furtado.

No entanto, o funcionário responsável pelo cemitério, sr. Rogério dos Santos, anotara na ficha correspondente à sepultura onde o corpo fora enterrado, a indicação de «suspeita de ter levado um anel». Agora, volvidos cinco anos, ao proceder-se à exumação do cadáver e perante a nota colocada na ficha indicada, aquele funcionário fez-se rodear de testemunhas para que a verdade fosse concretizada e a dúvida dissipada. Após uma segunda busca aos ossos, foi encontrado o anel em perfeito estado e mais três moedas que o fardo levava nos bolsos. Decorrem agora os trâmites para que o anel seja entregue à viúva que, por certo, ficará com melhor opinião sobre a seriedade dos portugueses.

JORNAL DO ALGARVE N.º 995 — 16-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 26 de Maio, próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, na Execução de Sentença n.º 52-A/73 que Marques Pinto (Madeiras), Lda., com sede em Sacavém, move contra a firma NAVÁLIA, Lda., com sede em Vila Real de Santo António e CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, também residente nesta vila, mas actualmente em parte incerta, há-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: 4 telheiros (3 já com certo uso e 1 novo e ainda incompleto), com a área coberta de 624 m2, aproximadamente, em terreno alugado à Capitania do Porto desta vila, onde está instalado o estaleiro da executanda NAVÁLIA. Um barco em esqueleto, com 36 metros de comprimento, em fase adiantada, existente no «Plano do estaleiro».

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia

Sipel

ESTABELECEMENTO DE MERCEARIA SIMÕES PEREIRA, LDA. ALBUFEIRA

Participa o falecimento de seu sócio António Correia Vieira, em Albufeira.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua família está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Madeira Martins, nosso assinante em Sintra. De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. João Francisco Ramos nosso assinante em Corroios.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIEIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

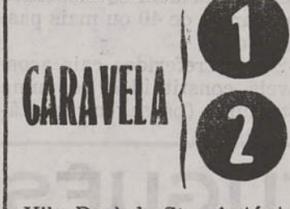
Hoje, às 13,30 horas, Campanha Eleitoral; 13,40, «Tulipa negra», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 21, Campanha eleitoral; 21,30, Eurovisão, transmissão directa de Roma das cerimónias da Via-Sacra; 22,15, O povo e a música.

Amanhã, às 13,30 horas, Campanha Eleitoral; 14,35, Falar de educação; 17, andebol de sete; 18,30, Poema sinfónico «El Tarco em flor»; e os «Pinheiros de Roma», pela Banda de Música da G. N. R.; 19,15, «A casa de Jalna»; 21, Campanha eleitoral; 23,15, Memórias do nosso tempo—A Grande Guerra.

Domingo, às 14 horas, «A menina da Rádio»; 16, Eurovisão — Ciclismo, transmissão directa de Liege; 17,30, Hoje há palhaços; 18,30, «Os Castros»; 19, TV rural; 19,30, A folha do acer — «Os fugitivos»; 21, Campanha eleitoral; 21,40, Balado, «Romeu e Julieta».

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Visita ao Algarve do cônsul-geral da Grã-Bretanha

A fim de tomar contacto directo com uma das regiões portuguesas onde vivem mais súbditos britânicos (actualmente alguns milhares) o cônsul-geral da Grã-Bretanha em Portugal, sr. Leonard Hanham, visitou o Algarve em 12 e 13 deste mês. Na sua visita fez-se acompanhar pelo cônsul britânico em Portimão, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, e apresentou cumprimentos ao governador civil e a outras entidades do distrito.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sangue chama sangue»; amanhã, «As bailarinas»; domingo, «Um dia de sol»; terça-feira, «A semente de tamarindo»; quarta-feira, «Doce vida em Roma»; quinta-feira, «Criado para todo o serviço».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «O tigre do karate»; domingo, «Como caçar um marido»; terça-feira, «Linguagem do amor»; quinta-feira, «Frankenstein Júnior».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, «O dia mais longo»; amanhã, «Os mandamentos»; domingo, «Jesus Cristo Superstar»; terça-feira, «A golpada»; quarta-feira, «Spartacus»; quinta-feira, «A túnica».

Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, em matinée e soirée, «Os malucos vão à guerra»; domingo, em matinée e soirée, «A viagem»; terça-feira, «O sangue dos outros»; quarta-feira, «Isabela, duquesa do diabo»; quinta-feira, «O chato».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Assim até dá gosto ver»; domingo, «Com jeito vai de bacamarte à soltas»; terça-feira, «Não toques na mulher branca»; quarta-feira, «A presa»; quinta-feira, «Os anjos da guarda».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Zorro, o vingador»; domingo, «Sou curioso»; terça-feira, «Ataque do dragão negro»; quinta-feira, «3 tipos duros».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã e domingo, «Você interessa-se pela coisa?»

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, amanhã, «Caça grossa»; domingo, em matinée e soirée, «2 samurais para 100 gueixas»; segunda-feira, «Os corsários da ilha verde»; terça-feira, «A insatisfeita»; quarta-feira, «Os 4 cavaleiros do Kung-Fu»; quinta-feira, «A presa».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O que se pode fazer com 7 mulheres»; domingo, em matinée, «Era uma vez Walt Disney» e em soirée, «O monte dos vendavais»; terça-feira, «O ataque do dragão negro»; quinta-feira, «O ás do volante».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, «Os pistoleiros do diabo»; domingo, em matinée, «Semente de tamarindo» e em soirée, «A rapariga da motocicleta»; quinta-feira, «Um filho por encomenda».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã,

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

CICLO OS «GRANDES ÉXITOS DO CINEMA»

- Um filme por dia
- ABRIL
- 16 — O DIA MAIS LONGO (10 anos)
 - 17 — OS DEZ MANDAMENTOS (10 anos)
 - 18 — JESUS CRISTO SUPERSTAR (n. ac. m. 13 anos)
 - 20 — A GOLPADA (18 anos)
 - 21 — SPARTACUS (10 anos)
 - 22 — A TUNICA (10 anos)
 - 23 — MÚSICA NO CORAÇÃO (6 anos)
 - 24 — SÉRPICO (n. ac. m. 18 anos)
 - 25 — AEROPORTO 75 (n. ac. men. 13 anos)
- De 27/Abril a 2/Maio A GRANDE ESTRELA EM PORTUGAL do 1.º Filme Pornográfico
- RELAÇÕES ESCALDANTES
- Interdito a men. 18 anos (Este filme contém cenas eventualmente chocantes)
- VER ANUNCIO ESPECIAL NOUTRA PAGINA
- PREÇOS REDUZIDOS
- Sessões diárias às 21,30 h.

«O campeão»; domingo, «Jeremy, o primeiro amor»; terça-feira, «O adolescente»; quinta-feira, «Taras Bulba».

Necrologia

Heliodoro de Brito

No hospital de Vila Real de Santo António faleceu o sr. Heliodoro de Brito, de 63 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição Pereira. Era pai da sr.ª D. Maria Luísa Pereira de Brito Dias, casada com o sr. Henrique Alberto da Silva Dias e dos srs. Alexandre Pereira de Brito, casado com a sr.ª D. Georgete Maria Justo de Brito e José Inocência Pereira de Brito, casado com a sr.ª D. Elisabete Amado de Brito.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Palmira Gonçalves, de 65 anos, natural de Castro Marim.

— o sr. Manuel Gonçalves, de 70 anos, natural de Sallir, casado com

UM ANO DE SAUDADE



MARILIA BORGES MENDES PEREIRA SERRALHA

Faleceu a 17-4-1975

Seus pais, irmãs e restante família participam a todas as pessoas amigas, que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 18 de Abril pelas 16 horas na igreja paroquial do Algez. E no dia 19 pelas 10 horas na igreja da Sé em Faro.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

PORTIMÃO

+

AGRADECIMENTO

PEDRO AUGUSTO

84 anos

Falecido em 10-3-76

Palmira Salgueiro Marafusta, seus filhos, noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer reconhecidos a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Perdeu-se

Em Vila Real de Santo António, carteira contendo documentos pessoais importantes em nome de José Tomás de Oliveira.

Agradece-se a sua entrega na Polícia ou o seu envio para o Serviço de Fomento Mineiro, em Beja.

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMA RAY-LULAS POLVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE®

PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.

Casa fundada em 1926

OLHÃO PORTUGAL

a sr.ª D. Palmira das Dores Filipe Gonçalves.

— a sr.ª D. Juliana Pires, de 83 anos, natural de São Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Clementina Rodrigues dos Santos, de 84 anos, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Noémia Rodrigues Fernandes de Sousa e do sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

— a sr.ª D. Sofia Paula dos Santos Rico, de 77 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Maria Emília, D. Maria Fernanda Martins e dos srs. Júlio e Alvaro dos Santos Rico.

— a sr.ª D. Encarnação Maria dos Reis Dias, de 51 anos, viúva, natural de Odeleite (Castro Marim).

— a sr.ª D. Ana Rosa, de 72 anos, natural do Alvor, Portimão, viúva de Manuel do Carmo Frieza.

— a sr.ª D. Aurora Palma Madeira, de 85 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Paula Madeira Cabral e do sr. José Palma Cabral Madeira.

— a sr.ª D. Isabel dos Santos Oliveira, de 86 anos, viúva, natural de Faro.

— a sr.ª D. Leontina dos Santos Cândido Ferreira, de 70 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Ferreira.

— o sr. Francisco Angelo, de 79 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

MOTORES INTERNATIONAL

Lotas

De 7 a 9 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	14 400\$00
Flor do Sul	5 900\$00
Vandinha	3 920\$00
Leste	2 800\$00
Total	27 020\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 2 a 8 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Brisa	170 400\$00
Audaz	141 080\$00
Estrela do Sul	127 600\$00
Amazona	121 700\$00
Arda	61 800\$00
Pérola Algarvia	56 700\$00
Princesa do Sul	52 700\$00
Maria Rosa	45 580\$00
Diamante	40 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	34 200\$00
Rainha do Sul	33 370\$00
Nova Esperança	25 570\$00
Flor do Sul	23 570\$00
Agadão	18 680\$00
Alecrim	10 700\$00
Restauração	10 450\$00
Zé Rebelo	9 310\$00
Ponta do Lador	8 865\$00
Ilha de Sonho	7 600\$00
Vandinha	4 180\$00
Nova Areosa	3 815\$00
Total	1 008 670\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Vende-se casa

Na Rua Barão do Rio Zêzere, 33, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao n.º 17 da Praça Marquês de Pombal, na mesma vila.

Quatro poemas inéditos

de Sequeira Afonso

PROMESSAS

Doendo trago os versos que me deram
Desde não sei quando
Nas minhas mãos mutiladas:

Este sangue correndo para a terra
Arado e força e vento
Promessas de sementes revoltadas.

Trago estes versos de tempo
Nas minhas mãos desarmadas.

CONTRADIÇÃO

Do que vivi
Fiz o poema
Para escrever amanhã

Por entre o caleidoscópio
O pássaro de fogo
O largo rio
Onde me adão
Sem solidão.

Só do que vivi fiz o poema
O longo vento
Da minha contradição.

DA SEREIA

Semimortos nas ansas das horas
Aqui estamos olhando o largo mar
À espera que qualquer sereia cante
Para nos enganar.

Nunca mais aprendemos a verdade
Desta mentira sempre a ondular
Apodrecendo morremos à espera
Da sereia cantar.

FORÇA SECRETA

A palavra secreta do poeta
Que morreu sem fazer
Poema algum

Tem a força duma pedra
Cruja meta
É este charco comum.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15
horas e 3.ª e 5.ª feiras, às
18 horas, na Rua Baptista
Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Abolição de impostos e tabelamentos de preços na indústria de conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

Os preços máximos por lata de conservas de peixe em azeite e molhos, no formato 1/4 «Club» 30 mm passam a ser os seguintes:

Sardinhas sem pele e sem espinha em óleo vegetal, 9\$50; sardinhas sem pele e sem espinha em azeite, 10\$70; sardinhas normais em azeite, 9\$00; sardinhas normais em óleo vegetal, 7\$20; sardinhas normais em tomate e óleo vegetal, 7\$20; sardinhas normais com piri-piri e óleo vegetal, 7\$40; cavalas inteiras em óleo vegetal, 7\$20; cavalas inteiras em tomate e óleo vegetal, 7\$20; cavalas inteiras com piri-piri e óleo vegetal, 7\$40; filetes de cavala em azeite, 10\$70; filetes de cavala em óleo vegetal, 10\$10; atum em óleo vegetal, 13\$70; atum em tomate e óleo vegetal, 13\$70; sangaço de atum em óleo vegetal, 6\$70; e brama rayl em óleo vegetal, 9\$60.

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio do Zimbal, freguesia de Alte (Loulé), um automóvel colidiu, ao fazer uma curva, com um camião, vindo a falecer os seis ocupantes do veículo ligeiro e sofrendo ferimentos o condutor do camião, que foi internado no Hospital de Faro.

As vítimas do terrível acidente que andavam em passeio pela Província, foram os srs. Constantino da Silva Simões Gordinho, casado, de 44 anos, natural de Salir (Loulé), industrial de sapataria e residente em S. Julião da Barra (Oeiras) condutor e proprietário da viatura; Arsénio Simões Gordinho, casado, carpinteiro, de 47 anos, natural de Monchique, residente em Penina, Alte (Loulé); D. Maria de Lurdes Ferreira Gordinho, casada, doméstica, de 43 anos, natural e residente em Penina, Loulé, esposa do Arsénio e cunhada do Constantino; Filipe José Ferreira Gordinho, solteiro, estudante, de 18 anos, natural de Almada e residente em Penina, Loulé, filho do Arsénio e de D. Maria de Lurdes; João Luís Jacinto, casado, de 43 anos, natural de Mafra, pedreiro, residente em Oeiras; e José de Jesus Pronto, solteiro, de 20 anos, pintor da construção civil, residente em Oeiras.

O motorista, sr. José Sequeira de Sousa, de 24 anos, solteiro, natural de Alte, conduzia o veículo pesado, que era propriedade de seu pai.

Despistou-se nas Pontes de Marchil (Faro), um automóvel conduzido pelo sr. Artur Gomes Rodrigues, que levava também sua esposa, sr.ª D. Lígia Maria Coragem Rodrigues, de 21 anos, natural de Paderne e um filho de cinco meses. A senhora foi projectada contra o pára-brisas, que se estilhaçou, retalhando-a no rosto e no peito, pelo que ficou a esvaír-se em sangue, falecendo pouco depois de ter dado entrada no hospital de Faro. O menino nada sofreu por ter caído para debaixo do «tablier» e o condutor saiu também ileso.

Vende-se Terreno

Condições a combinar. Informa na Rua D. Pedro V, n.º 11 — Vila Real de Santo António.

Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

cinema



Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos/Tel. 0-082 24021

ESTREIA
EM
PORTUGAL

UMA VERDADEIRA BOMBA EM ALTA PORNOGRAFIA

“RELAÇÕES ESCALDANTES”
(HOT CONNECTIONS)

Interdito a menores de 18 anos

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

NOTA: As fotos e cartazes deste filme não serão expostos, em virtude da última portaria sobre pornografia.

DIA → 27/4/76

(Terça-feira)

O PRIMEIRO
FILME
DE FACTO...

Pescadores olhanenses unem esforços para formar uma Cooperativa

(Conclusão da 1.ª página)

propósito um caso concreto a que assisti: na lota, a sardinha foi vendida à razão de cinco tostões o quilo, enquanto que onde eu vivo, a cerca de 800 metros, passou a ser vendida a quinze escudos. Quem ganhou? O pescador? O povo consumidor? Nem um, nem outro, mas apenas a especulação. Claro que nós também somos vítimas e as maiores, deste estado de coisas, já que o nosso trabalho não encontra compensação e temos de enfrentar toda a especulação e exploração que por aí campela.

«Para lhe fazermos frente e nos defendermos, teve esta Delegação de Olhão a ideia de constituir uma cooperativa para pescadores, a qual forneceria não apenas géneros de consumo, como artigos para a pesca. Convocámos uma reunião para tratar do assunto com todos os pescadores e indivíduos ligados ao mar (mariscadores e outros). Nessa reunião não desanimámos (e digo não desanimámos porque a despeito do pequeno número de presenças para tratar de um assunto em que vamos defender os interesses de todos, resolvemos continuar). Assim, em mais de 2000 pescadores que existem em Olhão, apenas compareceram 70, mas vamos para a frente com a cooperativa. Já temos 180 inscrições e a coisa oficializa-se. A cooperativa constitui a única possibilidade que temos para enfrentar os especuladores e terminar com circuitos viciados que provocam a autêntica exploração do homem pelo homem, o que não se compreende numa sociedade socialista. Nessa reunião tivemos a presença de um técnico de cooperativas da Secretaria de Estado das Pescas, que nos veio dar a ajuda da sua experiência e do seu saber. A cooperativa não pode funcionar no âmbito do Sindicato, ao contrário do que pensávamos, mas isso não é problema.

A SUPRESSÃO DA FARMÁCIA TRARÁ VANTAGENS AOS PESCADORES

— E onde pensam instalar a cooperativa?

— Com o alargamento da Previdência e inclusão na mesma das Casas dos Pescadores, passaremos a poder ir aviar os medicamentos a qualquer farmácia, ao contrário do que agora, com todos os inconvenientes, acontece. Somos forçados a ir aviar-nos apenas à farmácia da Casa dos Pescadores, enquanto os doentes da Caixa podem

ir a qualquer farmácia. Mas se esta farmácia privativa for suprimida, pode-se aviar as receitas onde quisermos, sem estarmos sujeitos a limitações. Pensamos aproveitar as dependências da farmácia, no rés-do-chão deste edifício e lá instalar, nos primeiros tempos, a nossa cooperativa.

Uma pausa neste tempo já que a questão «previdência» aflorara, e perguntámos:

— Concorda com a integração das Casas dos Pescadores no regime de Previdência?

A resposta vem, desta feita, do sr. José Tavares Marques, delegado sindical à Previdência:

— Eu discordo com tal integração neste momento, pela falta de infra-estruturas. Pois se a Previdência já está a rebanhar pelas costas, como ficará com menos estes milhares de pessoas? Claro que concordo com uma Previdência para todos, mas que seja efectivamente útil e não apenas números. Daqui que a minha discordância seja motivada pela tal falta de estruturas para suportar todo o movimento.

Voltámos ao «dossier cooperativa». Mestre Artur, loquaz, prossegue na sua explanação:

— Precisamos do apoio do Governo, se bem que o esforço principal tenha que ser nosso. Além do apoio técnico, que é muito importante, precisamos também da ajuda para o arranque. Em Lisboa tenho tratado de vários assuntos para os pescadores, entre eles o da fixação de preços mínimos e máximos para a sardinha, como já acontece noutros portos e que irá ao mesmo tempo beneficiar pescadores e consumidores, e também da possibilidade de cedência à cooperativa de uma das muitas carrinhas da Gelmar que estão paradas na doca de pesca. Lá, nada fazem e só estão a estragar-se. Para a nossa cooperativa, essa «carrinha» permitia-nos ir aos locais de produção comprar directamente ao produtor. Esta é uma maneira de, com a nossa união, nos livrarmos dos especuladores e combatermos o custo de vida, tornando menos de miséria a vida de tantos. Já existe uma cooperativa aqui, em Olhão, no Bairro dos Pescadores. Mas não permitiremos, para evitar oportunismos, a dupla inscrição.

E mestre Artur lá ficou, na sala do antigo Compromisso Marítimo, resolvendo problemas laborais e lutando pela sua cooperativa, pela Cooperativa dos Pescadores de Olhão.

João Leal

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Para conhecimento dos interessados, comunica-se que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para o preenchimento de 2 vagas de *Parteira-Enfermeira no Posto Clínico de Lagos*.

Os requerimentos deverão ser entregues até ao próximo dia 26, na sede da Caixa, à Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro, onde poderão ser prestados quaisquer esclarecimentos.

Faro, 7 de Abril de 1976

A Comissão Administrativa

Pontão apodrecido nos serviços de fronteira de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Tudo isto, como se depreende, provoca também graves prejuízos aos estabelecimentos hoteleiros da região algarvia, pois as excursões e marcações de há meses programadas em que se previa a passagem por Vila Real de Santo António e a travessia do Guadiana, têm de ser alteradas ou anuladas.

Nos meios afectos aos Serviços de Fronteira, há quem encontre certa precipitação na decisão do engenheiro vistoriador, dizendo-se que se o pontão retirado prestara bom serviço até à véspera da vistoria, talvez com uma reparação estimada em quinze dias, em que se despenderia cerca de cem contos, pudesse estar ao serviço por mais algum tempo, enquanto por outro lado se construía um pontão novo. Também nos dizem que o carpinteiro naval consultado sobre o custo de um novo pontão, o calculara em 600 contos, comprometendo-se a aprontá-lo dentro de três meses. Como esta demora fosse relativamente grande e o pontão, de madeiras geralmente não tratadas e que em contacto com as águas doces-salgadas do rio, correria o risco de um breve apodrecimento (à semelhança do que agora se verificou), ter-se-ia optado por um pontão metálico. Este teria sido comprado em Aveiro, estando a receber beneficiações em Lisboa, para posterior adaptação nas oficinas de Tavira da Junta dos Portos.

Tudo isto consta, tudo isto nos dizem, e também consta que a vinda do pontão metálico de Lisboa para Tavira, e a sua retenção em Tavira, irão levar longas e valiosas semanas. Entretanto, numa altura em que se pretende conjugar todos os factores para que o turismo assumo, no Algarve, aspectos bastante mais positivos que os ultimamente verificados, vem agora o pontão criar problemas graves e extremamente complexos que, a não encontrarem quem, superiormente, se decida a acompanhar o assunto com os cuidados que exige, ajudarão, sim, a afundar mais o periclitante turismo algarvio.

C. da R.

CORREIO de LAGOS

A COMISSÃO DE MORADORES DE ODIÁXERE EM FALTA

Porque é do conhecimento público que a Comissão de Moradores de Odiáxere se apossou abusivamente de terreno pertença da igreja para fins que, podendo ser de utilidade pública, não lhe davam o direito de algo construir sem posse legal, muita «roupa suja», tem havido sobre o assunto.

O comunicado inserido no *Jornal do Algarve* do passado dia 2, originou troca de impressões com o secretário da Câmara Municipal resultando daí conhecermos o ofício dirigido pela Câmara de Lagos ao pároco da freguesia de Odiáxere no passado dia 2, que a seguir se transcreve:

Para os devidos efeitos levo ao conhecimento de V. Ex.ª que segundo comunicação telefónica do Ex.º Governador Civil do Distrito de Faro, Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Algarve considerou de interesse para a população a construção dos edifícios que está sendo levada a efeito no quintal da residência paroquial de Odiáxere, tendo solicitado o envio de uma cópia do projecto respectivo.

Considera-se, assim, resolvido — esperamos que a contento de todos — o problema em causa formulando-se votos para que não mais haja lugar a ressentimentos pelo anteriormente ocorrido.

Em face do acima exposto, e que muito nos satisfaz comunicar, agradeço a V. Ex.ª o obsequio de dar conhecimento à população dessa povoação.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Elói Correia Abreu

OS POLÍTICOS E O POVO

Com mais uma campanha eleitoral, voltam os abusos de toda a espécie não só pelos estragos que se verificam em determinados pré-

dios por emprego de tintas difíceis de apagar, como por inscrições que constituem autêntica afronta ao povo, de que os políticos se valem para alcançarem seus fins, regra geral mais condizentes com o seu bem-estar que com o das classes que dizem defender.

Ver-se num prédio militar afixadas fotografias de pessoa de cuja acção não resultaram benefícios, diz muito sobre o pouco respeito dos políticos pelas nossas gentes, bem carecidas de quem as defenda de agressões constantes filhas da maldade de tantos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Pagava as contas com cheques falsos

Maria Eduarda Barbosa Sequeira, de 22 anos, sem profissão definida, natural de Barcelos, que dizia residir na Rua de Frei Lourenço de Santa Maria, 2-S.ª-frente, em Faro, onde nunca esteve, é procurada pela P. S. P. de Faro. Motivo: o ser acusada de efectuar compras em estabelecimentos da capital algarvia nas importâncias de 2 800\$00, 29 580\$00, 2 000\$00, 3 620\$00 e outras, que perfazem a soma de 52 492\$50, as quais liquidou com cheques sem cobertura.

MONTE GORDO

ANDARES — VENDEM-SE
(DESDE 310 CONTOS — ISENTOS DE SISA)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio e arrecadação na cave.

Trata no local; R. Pêro Vaz Caminha, lotes 16-17 (junto ao cinema Carapeto e Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

JORNAL DO ALGARVE

* Vende-se em Lisboa *
* na Tabacaria Mónaco *
* — Rossio *

Realidades da política actual

(Conclusão da 1.ª página)

o Conselho da Revolução, expoente máximo do M. F. A., têm promulgado, é trair o espírito de concórdia e de liberdade que se pretende para o povo português, é atrair ao quanto de justo e livre se pretende tenha sido conquistado pelo povo, após o 25 de Abril.

É verdade que o dinheiro, essa terrível arma da burguesia e da reacção, pode muito. É verdade que o dinheiro compra a alma dos famintos, dos miseráveis, dos analfabetos políticos e sociais que passam, ainda, as agruras duma injustiça social cimentada por todos os governos fascistas que se estenderam ao longo dos cinquenta anos de maldição política portuguesa na história do nosso País. É verdade que, se acenarem a um faminto com uma nota de mil, e lhes disserem que ela será sua se tiverem de matracar outros homens da sua classe de explorados, o faminto não hesitará. É como há ainda, infelizmente, por esse País fora, muitos milhares de famintos, pode avaliar-se o amplo campo de manobra de que a reacção e a burguesia podem dispor, não obstante os tempos de agora serem diferentes dos da ditadura fascista de Salazar e de Caetano. Mas também é verdade que o dinheiro, as tais notas de mil, aos muitos milhares, continuam na posse dos grandes senhores da riqueza do nosso País. Esses muitos milhares de notas de mil continuam a encher os cofres e os bolsos, a apodrecer a consciência e a ambição dos grandes senhores da indústria e do comércio, dos grandes burgueses proprietários dos meios de produção, dos exploradores da força dos trabalhadores e da sua pobreza e capacidade educativa e instrutiva, tornando como que suas escravas umas muito largas centenas de elementos pobres e necessitados da população portuguesa.

Assim, não é difícil aos grandes ricos, como os que estão à testa de certos partidos ditos democráticos mas na realidade da direita e reaccionários, que nada têm de comum com os reais interesses das massas trabalhadoras, comprarem a alma e a força de alguns transviados e cegos membros da classe dos explorados, desde que lhes acenam com algumas notas de mil, em troca da desorganização do espírito democrático, de desacatos, de violências, de provocações contra elementos ou organizações políticas progressistas.

O dinheiro, na frente dos olhos de certos famintos, de certos miseráveis, tem muita força persuasiva, leva esses homens, ignorantes do seu dever de classe explorada, aos maiores extremos. Leva-os a guerrearem os outros homens, seus irmãos de classe, que defendem na generalidade os explorados e os ofendidos; leva-os a atacarem e a destruírem as bases onde assentam os alicerces do grande edifício que todos os progressistas e antifascistas têm estado a construir para a sociedade mais justa, mais equitativa, mais fraternal e mais humana, que estamos a construir com a mais consciente decisão, o maior espírito de compreensão e de sacrifício: a sociedade verdadeiramente democrática, a caminho do Socialismo.

O que é preciso, tarefa muito urgente e importante, é insistir, insistir sempre, na explicação e no esclarecimento aos elementos da classe explorada, que podem andar transviados, drogados pelos terríveis efeitos dessa ambição de possuírem as tais notas de mil que os grandes capitalistas e reaccionários lhes prometem. É explicar-lhes que não é aceitável agora notas de mil dos grandes burgueses e ricos, dos donos das alavancas da

produção, normalmente inimigos declarados dos trabalhadores, que podem ajudar a resolver a sua situação de explorados e ofendidos. Esses grandes senhores e ricos, «homens bens», aproveitam as facilidades sem limites que a actual democracia burguesa lhes facilita, facilidades dadas pelos que fizeram a Revolução de 25 de Abril, para tirarem delas o maior partido, de forma a poderem envenenar as liberdades e, dessa maneira, podem regressar, um dia, à situação de «posso e mando», à ditadura policial fascista que tanto enegrecer, durante meio século, a nossa História.

O que se torna muito necessário e muito urgente, repetimos, é explicar, esclarecer, informar e ajudar os membros da classe trabalhadora, os elementos da classe explorada, quais são os seus interesses de classe, conseguindo mobilizá-los activamente para a defesa desses próprios interesses. É também fazê-los compreender que não é aceitando os favores dos senhores das classes privilegiadas, dos senhores doutores e industriais reaccionários, que podem defender os seus reais interesses de trabalhadores.

Há que fazer compreender aos homens e às mulheres do nosso País, a todos que se têm dado a um trabalho durante toda a sua vida, e que continuam a trabalhar para viver, que esses «senhores bens» que se encontram à frente dos partidos da direita, dos partidos reaccionários, são os mesmos que actualmente estão na posse das grandes riquezas do País, são os senhores da grande indústria e do grande comércio de Portugal, são os homens que têm muitos milhares de notas de mil nos seus cofres e nos seus bolsos. É que, se amanhã, através de eleições burguesas, onde em numerosas regiões do nosso País não existem as mínimas condições de liberdade pessoal ou colectiva para que possam, na realidade, ser consideradas efectivamente LIVRES, conseguirem voltar de novo ao Poder, se conseguirem, com a «magia do dinheiro que possuem», com os «milhares de notas de mil», roubar de novo ao povo português as liberdades que hoje ainda se desfruta, não tenhamos dúvidas que instalarão de novo um regime autoritário e fascista, duro, terrível, opressor, em que o povo, tu e eu, companheiro trabalhador e antifascista, não mais possamos gritar, como agora ainda o podemos fazer, viva a Liberdade, viva a Democracia!

Torna-se, pois, urgente e necessário, hoje mais que nunca, informar, esclarecer os milhões de trabalhadores, homens e mulheres deste País de Abril, onde estão os seus reais interesses, quem são os seus verdadeiros amigos e defensores de classe. Porque só assim poderemos ter a certeza de continuarmos a ser livres e dignos da Liberdade que o «Movimento dos Capitães» arrancou das masmorras e das algemas do regime fascista de Caetano, para a entregarem nas mãos simples e calosas do povo português.

31-3-76 A. Vicente Campinas

Vendem-se OU Arrendam-se

Salinas do Mata-Fome e do Mourovaz em Castro Marim. Trata: Laurentino Baptista — Av. Mateus Teixeira Azevedo — telef. 22594 — TAVIRA.

Trespasa-se

CASA DE FRUTAS NA RUA DA MISERICÓRDIA, 14 — Faro (junto ao TURISMO). Oferta, em envelope fechado para: Henrique Emídio Santos — Avenida de Olivença n.º 119-r/c — Faro, até 30 de Junho de 1976.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias para o preenchimento de vagas de:

Auxiliar de Arquivo — Posto Clínico de Loulé;

Aspirante ou 3.º Escrivão — Posto Clínico de Martinho;

Aspirante ou 3.º Escrivão — Posto Clínico de Monchique.

Os interessados deverão entregar-nos os seus requerimentos com todos os elementos de identificação até ao dia 26 do corrente e para qualquer esclarecimento poderão dirigir-se ao Serviço Informativo desta Caixa na Rua Infante D. Henrique, 34 às horas de expediente.

Faro, 7 de Abril de 1976

A Comissão Administrativa

Comunicado dos médicos do Hospital de Viseu

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

Os médicos presentes na reunião do corpo clínico do Hospital Distrital de Viseu, em 25-3-76, manifestaram publicamente:

1 — A sua satisfação pela forma correcta como os trabalhadores de enfermagem se comportaram durante o período de greve. 2 — Repudiam vivamente a manifestação reaccionária promovida pelos caçiques locais e executada pelos seus mandatários marginais. 3 — Repudiam vivamente os insultos e as tentativas de agressão física a alguns médicos e enfermeiros deste Hospital. 4 — Repudiam as notícias caluniosas e instigadoras de violência reaccionária, vindas a lume nos órgãos de «informação social» nomeadamente nos jornais «O Dia», «O Século», «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «O Tempo», e outros. 5 — Esta moção deverá ser enviada aos Sindicatos de enfermagem e órgãos de comunicação social, com pedido de publicação, tendo sido aprovada por maioria.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 995 — 16-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores VIRIATO MAMEDE DA LUZ e mulher MARIA EUGÉNIA DA LUZ, residentes na Amorosa — S. Bartolomeu de Messines, PIEDADE DA LUZ, viúva, residente na Torre — S. Bartolomeu de Messines, JOSÉ DA LUZ CABRITA e mulher MARIA INÁCIA MACHADO CABRITA, residentes na Praceta da Quinta Nova — Amadora; ANTÓNIO DA LUZ CABRITA e mulher ALICE MARTINS GOMES CABRITA, residentes na Rua Quinta do Jacinto — Lisboa, JOAQUIM CABRITA DA LUZ e mulher MARIA TERESA MARTINS, residentes na Rua Gil Vicente — Lisboa, MANUEL FAUSTINO CABRITA DA LUZ e mulher MARIA DA PIEDADE NEVES CABRITA DA LUZ, residentes na Base Aérea — Ota — Alenquer, JOAQUIM MANUEL CABRITA DA LUZ e mulher MARCELINA MATEUS SILVÉRIO FONTAINHA DA LUZ, residentes em S. Bartolomeu de Messines, e do réu MANUEL ANTÓNIO DA LUZ CABRITA, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Torre, freguesia de Messines, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel a vender sobre que tenham garantia real, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que os aludidos autores movem contra o dito réu.

Silves, 26 de Março de 1976

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanchez Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

Um português na Inglaterra

(Conclusão da 1.ª página)

logia no mal que mina estes dois países, que mantêm estreitas relações de toda a ordem, há mais de seis séculos.

Assim, os produtos ingleses manufacturados, não são competitivos, nem em qualidade, nem em preço, com os produtos estrangeiros similares. Para isto, duas razões: a baixa produtividade e a falta de consciência profissional do operário inglês.

A Inglaterra, ex-grande potência colonial, habituou-se à facilidade de descarregar sobre outros povos os trabalhos «baixos» considerados com desdém pelo povo dominador que eram então. E o drama é que o povo inglês continua a viver de ilusões, recusando-se a ver a realidade e importando uma grande parte dos produtos de base, que deviam ser produzidos aqui mesmo. É um paradoxo, num país que dispõe das estruturas industriais necessárias, onde há mais de um milhão de desempregados, continuar assim a importar produtos e mão-de-obra estrangeira enquanto mais de um milhão de operários ingleses estão à boa vida.

Ora, o que se está a passar em Portugal, é idêntico. Temos quase meio milhão de desempregados mas infelizmente não somos capazes de lhes dar trabalho, sendo por outro lado obrigados a comprar ao estrangeiro os produtos mais essenciais à vida de cada dia. Mais grave ainda, o que nós aí produzimos não é competitivo nos mercados estrangeiros.

Certo, há outras razões responsáveis por um tal estado da economia destes dois países, mas o meu propósito de hoje era estabelecer um paralelo do mal comum de que são vítimas Portugal e a Inglaterra.

Leicester, Março de 76

Jacques J. Afonso

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Senhora inglesa assaltada próximo de Albufeira

Teve pouca sorte a turista britânica Alma Harper, de 72 anos, que chegou recentemente ao Algarve para passar férias num aldeamento turístico em Areias de São João, próximo de Albufeira. Dois meliantes, que se transportavam num automóvel de cor escura, quando ela e uma sua amiga se dirigiam a um supermercado, acercaram-se e repentinamente um dos gatinhos puxou e levou a mala da sr. Harper, que continha além de cheques de viagem, libras-notas e uma pequena quantia em dinheiro português.

VENDE-SE

Máquina ceifeira, usada, de quatro rodas Olímpia. Pronta a trabalhar.

Trata: Manuel António Feliciano — sítio do Beco — Vila Nova de Cacela.

PRÉDIO NOVO

De 1.º andar, vende-se no Centro de Faro, para habitação uni-familiar, com 5 assoalhadas.

Trata: — telef. 23674 — FARO.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma

* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores

* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24 — 26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

A visita ao Algarve do secretário de Estado das Pescas

(Conclusão da 1.ª página)

de elaborar um despacho que deve ser publicado na próxima semana, no Diário do Governo, que visa aplicar o mesmo método de trabalho à pesca da sardinha, isto é, desenvolver desde já, através de um grupo constituído por representantes da Secretaria de Estado das Pescas, de consultores externos, de armadores e de sindicatos. Esse grupo que hoje mesmo inicia a actividade de facto, divide-se em dois subgrupos (um para Barlavento e outro para Sotavento), embora seja determinado um relatório final conjunto para todo o Algarve. Importa salientar que os relatórios destes grupos de trabalho não serão meros documentos de análise, mas propõem já medidas a curto e a médio prazo, inclusive sob a forma de diplomas legais.

No decurso da visita ao Algarve, o eng. Pedro Coelho esteve nas instalações da Gelmar, em Olhão, com intervenção do Estado e que se pretende transformar em empresa pública, onde reuniu com a Comissão de Trabalhadores. Nos próximos meses aquela empresa conhecerá grande desenvolvimento, por via da conclusão de um projecto de investimentos no valor de 60 mil contos. O mesmo irá dotar a Gelmar do equipamento de congelação e conservação do pescado e de linhas de transformação que visam trabalhar a captura local de polvo, a sardinha congelada para consumo directo, e também outras espécies, designadamente pescada e peixe vermelho. Este empreendimento, para além do seu valor para a economia algarvia, terá possibilidades de criar numa primeira fase, mais de uma centena de novos postos de trabalho, afirmou o eng. Pedro Coelho.

Em Olhão aquele membro do Governo reuniu também na delegação do Instituto Português de Conservação de Peixe com representantes dos Sindicatos dos Pescadores e dos Operários Conservadores e armadores e industriais conservadores para arranque dos já referidos grupos de trabalho na zona, além do estudo da instalação em Olhão do equipamento de congelação e conservação destinados ao aproveitamento integral das capturas de sardinha destinadas particularmente ao abastecimento de matéria-prima à indústria conserveira.

Este projecto será desenvolvido na base de uma proposta feita pelo Sindicato dos Pescadores e Associação dos Armadores da Pesca da Sardinha, embora integrado na planificação nacional que a S. E. P. desenvolve.

O eng. Pedro Coelho esteve também em Cabanas de Tavira, Santa Luzia, Albufeira, Armação de Pêra, Alvor, Salema e Sagres, onde tratou com as populações piscatórias de problemas locais.

Em Sagres teve uma reunião com

a Comissão de Trabalhadores da Empresa Frigorífica São José, que se encontra em auto-gestão e que, conforme referiu aquele membro do Governo «pretende-se venha a representar um pólo de desenvolvimento, considerando as magníficas instalações lagosteiras que possui e como estrutura de frio para apoio às pescas».

Aproveitando a presença do secretário de Estado, indagámos sobre a moluscicultura, agora que o mercado francês se abre de novo à exportação, sendo-nos afirmado:

«A moluscicultura é já uma actividade altamente importante e que pode ainda ser mais desenvolvida no Algarve. As extraordinárias condições naturais existentes e o facto de ser de novo aberta a exportação de mariscos portugueses, nomeadamente ostras, para França, é uma prova de que os nossos produtos se encontram em perfeito estado. Na Secretaria de Estado das Pescas está integrado um pequeno Centro de Depuração de Moluscos, que tem desenvolvido actividade de controle e passagem de certificados, garantindo, quer ao mercado interno, como ao externo, o certificado de qualidade e salubridade, avaliado pelo Estado. Esta actividade tem sido apoiada no distrito de Faro pela delegação do Instituto de Biologia Marítima, departamento da S. E. P. que funciona nas instalações da Capitania do Porto de Faro e é dirigido pelo dr. Pedro Ferreira.»

Outra questão que colocámos ao secretário de Estado sobre o fomento da piscicultura, motivou a seguinte resposta:

«Tudo o que seja charco, salina, barragem, albufeira, rio, etc. que permita o desenvolvimento da piscicultura, deve ser aproveitado ao máximo, pois com essa actividade aumentaremos de forma espectacular a produção de proteínas. Creio que a forma de exploração mais adequada é através de cooperativas de produção. Concretamente, o Algarve é uma região privilegiada para o desenvolvimento da piscicultura, como cultura organizada de peixes e moluscos e demos instruções para que todas as peias burocráticas sejam minimizadas com vista à instalação dessas verdadeiras hortas aquáticas, sem prejuízo evidentemente de uma planificação técnica, económica e científica que torne essas explorações rentáveis e não nocivas para o ambiente aquático. Quero referir que estamos a estudar a possibilidade de fazer um aproveitamento na Herdade de Arge (Portimão) através de uma cooperativa de produção. Posso afirmar que neste momento já técnicos portugueses realizaram estágios prolongados em países onde a piscicultura tem algum desenvolvimento nas águas salgadas e salobras, estágios que não foram devidamente aproveitados. Nós vamos aproveitá-los!»

João Leal

Astro da TV britânica passa férias no Algarve

Chama-se Ronnie Corbett e é nome conhecido dos telespectadores britânicos, através de actuações na BBC.

Agora, acompanhado da família, goza da tranquilidade de umas férias repousantes na zona de Vale do Lobo.

Vende-se

Dois barcos de pesca, um pronto a pescar com 21,70 de fora a fora, motor Alfa 220 H-P, reparado de novo.

Outro com 14 m. motor G. M. 113 H-P.

Trata António Aníbal, Lota Industrial — Setúbal.

Terreno

Compra-se nos arredores de Faro de 2 000 a 5 000 m².

Resposta urgente pelo telefone 22647 de Faro.

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

III DIVISÃO

Ao invés da «divisão de prata», na III nenhuma das equipas algarvias ganhou. O Quarteirense, perdeu por marca tangencial, em Olivais. Em São Brás de Alportel a equipa local deixou fugir um ponto que bem preciso lhe era para a fuga à zona quente. Por seu turno, o Lusitano conheceu, no seu reduto, o nulo no embate com a turma da Costa da Caparica.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Boavista, 4

II DIVISÃO

Sesimbra, 1 — Portimonense, 2
Olanhense, 4 — Lusitano, 0
Esperança, 3 — Montijo, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Caparica, 0
Sambrazense, 1 — C. Piedade, 1
Olivais, 3 — Quarteirense, 2

JUNIORES

II DIVISÃO

Vendas Novas, 1 — Esperança, 0
Olanhense, 3 — Ferreirense, 1

JUVENIS

Lusitano, 2 — Serpa, 0
Farense, 9 — Louletano, 0

INICIADOS

Farense, 1 — Silves, 1

JOGOS PARA DOMINGO: CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Leões do Bairro-Marítimo
São Luís-Tavirense
Ass. Quarteira-Silves
Torralta-Louletano
Lagoa-Campinense
Moncarapachense-11 Esperanças

AMANHA

Hotel Penina-Hotel Alvor Praia
Câmara de Faro-Sé

PESCA DESPORTIVA

Em Vila Real de Santo António

O Clube Náutico do Guadiana promove no domingo, no molhe da barra do Guadiana, um concurso popular de pesca desportiva, para ambos os sexos. Serão disputadas quatro taças e dois outros prémios, um dos quais para a concorrente melhor classificada.

O concurso é patrocinado pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Companhia de Seguros Ourique, Mercadinho Artesanato, Oeiras Oculista e Whisky Taecher's.

As inscrições poderão ser feitas na Rua Teófilo Braga, n.º 29, ou no Clube Náutico do Guadiana, até às 21 horas do dia 17.

BASQUETEBOL

O FARENSE É CAMPEÃO DO ALGARVE EM INICIADOS

No Pavilhão do Imortal, em Albufeira, defrontaram-se em jogo da final do Campeonato Distrital na categoria de iniciados, as equipas do Farense e de Os Olanhenses. O resultado foi de 57-53, favorável ao «cinco» de Faro que assim conquistou o título de campeão regional.

Em Odiáxere, uma casa em construção

A Comissão de Moradores de Odiáxere, pede-nos para agradecer a todas as pessoas amigas da freguesia a ajuda que têm dado, na construção do edifício público, onde vai integrar-se uma farmácia, um posto médico e uma biblioteca. Um agradecimento especial aos srs. bispo, governador civil, major Branco, Elói Abreu e todo o povo amigo. «O povo, diz a Comissão, tem dinheiro na C. G. de Depósitos, em nome da Junta de Freguesia, mas nada serve porque a Junta não está disposta em ajudar a obra. Mas com paciência e boa vontade das pessoas de bom coração o trabalho vai caminhando. No dia 10 meteu-se a primeira placa, tivemos a ajuda de 40 pessoas, e no fim tivemos uma sardinhada frita oferecida e dois garrafinhos de vinho. Há sempre pessoas interessadas no bem da humanidade. O povo tem de resolver os seus problemas, porque só assim tem a consciência da sua responsabilidade».

15.ª «Festa da família R. I. 4» em Lagos

Realiza-se em 23 do próximo mês no restaurante A Típica «Jotta 13», na Rua 25 de Abril, n.º 58, em Lagos, o 15.º almoço de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos, sargentos e praças que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, Lagos e Batalhão Expedicionário do R. I. 4 aos Açores, nos anos de 1940 a 1944.

O programa é o seguinte: 12 h, concentração junto à estátua do Infante D. Henrique, em Lagos; 13 h, almoço no «Jotta 13», em Lagos.

As anúncias devem ser comunicadas para Camilo Baptista, Rua B — Lote 9 — 1.º C, Bairro do Casalinho da Ajuda, Lisboa-3, telefone 636268.

Vende-se

Carro DATSUN — 160 B quase novo, por motivo de ter outro.

Quem pretender dirija-se à Garagem Alfarrobeira em Portimão, ao Sr. Manuel Barão.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE» «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

INTER-META DA FORTUNA

O jogo que o fará milionário apenas em algumas semanas. Investindo apenas 200\$00, que recupera de imediato, ganhará 7489600\$00 (mais de sete mil contos), infalivelmente.

A partir da sua inscrição em 6.º lugar, começa logo no 5.º lugar a ganhar dinheiro.

Também na INTER-META DA FORTUNA, você DÁ, OFERECE, as suas listas aos novos-inscritos, não precisa de as vender, como acontece noutros jogos.

Inscriva-se hoje mesmo, enviando a INTERMETAL, S.A.R.L., para a sua Sede em Lisboa ou Filiais em Beja e Faro, o seu nome e morada e Esc. 200\$00 em Vale de Correio, recebendo de imediato 8 listas com o valor de 25\$00 cada, nas quais você é o 1.º inscrito e onde o seu nome, único nome inicial das listas, irá ocupando o 6.º lugar, cujas listas depois as OFERECERÁ a novos-inscritos, para o Roulement espectacular da INTER-META DA FORTUNA.

Por cada novo inscrito, sobe automaticamente ao 5.º-4.º-3.º-2.º e 1.º lugares infalivelmente, e o seu nome em listas aumenta inexoravelmente em múltiplos de 8; assim ao subir ao 5.º lugar, o seu nome figurará em 8 x 8 = 64 listas, pelo que receberá 64 Vales de Correio x 25\$00, recebendo como tal 1600\$00, recuperando os 200\$00 que investiu e já lucrando 1400\$00.

No 4.º lugar-64 x 8 = 512 x 25\$00 = 12 800\$00
No 3.º lugar-512 x 8 = 4096 x 25\$00 = 102 400\$00
No 2.º lugar-4096 x 8 = 32 768 x 25\$00 = 819 200\$00
No 1.º lugar-32 768 x 8 = 262 144 x 25\$00 = 6 553 600\$00

ganhando infalivelmente neste jogo sério, verdadeiro e espectacular, mais de sete mil contos, em Vales de Correio emitidos à sua ordem pelos novos-inscritos. INTER-META DA FORTUNA é o sistema mais barato e cómodo, o mais avançado e o que mais dinheiro proporciona no espaço português.

INTERMETAL, S.A.R.L. — "INTER-META DA FORTUNA"

Sede: — Rua de Santa Marta, 78-A LISBOA
Filial: — Rua Letes, 57-A FARO
Filial: — Rua Jacinto Freire de Andrade, 3 BEJA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 995 — 16-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 3 de Maio de 1976, pelas 14 horas, no Tribunal da Comarca de Silves e nos autos de Carta Precatória n.º 13/76, vinda da Comarca de Leiria e extraída da execução de sentença ordinária que SARVINHOS — Sociedade de Armazenistas de Vinhos de Leiria, move aos executados JOSÉ CABRITA RODRIGUES e mulher MARIA ALICE DAS DORES MONTEIRO, de R. S. João de Brito, 4, r/c, direito, Damaia, não-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes direitos penhorados àqueles executados::

1.º

O direito que os executados têm na herança aberta por óbito de Maria Vitória Cabrita, em São Bartolomeu de Messines, que irá à 2.ª praça pelo valor de 75 000\$00.

2.º

O direito que os executados têm na herança de Joaquim Monteiro, aberta em S. Bartolomeu de Messines, que irá à segunda praça pelo valor de 50 000\$00.

Por este meio são também notificados os herdeiros de Joaquim Monteiro, a saber:

MARIA DE LURDES DA COSTA MONTEIRO e FRANCISCO DA COSTA MONTEIRO, ausentes em parte incerta da África do Sul, tendo a sua última residência sido em Cumeada, freguesia de São Bartolomeu de Messines, da data e local acima indicados para a arrematação e de que, naquele acto, podem usar do direito de preferência e, preferindo, têm de depositar logo a totalidade do preço.

Silves, 7 de Abril de 1976

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão,

José Matias Cabrita da Luz

CARTAS à Redacção

A propósito de uma «Crónica dos Dias»

Sr. Sequeira Afonso:

Acabo de ler na sua «Crónica dos Dias» do n.º 991 do nosso Jornal do Algarve, as suas reflexões sobre os problemas de dois reformados portugueses à porta da tasquinha.

Como pede aos leitores que se pronunciem sobre a frugal refeição de um ovo cozido, uma sande de presunto e um tinto que o senhor «às vezes» vai comer à tal tasquinha, aqui estou a dizer-lhe que não acho nada mal, se a rabicha do seu arado não for muito pesada, mas se o for, aconselho-o a desejar melhor o seu tempo entre as picadelas de cartão, e ficar mais um bocadinho na tasca, confraternizando e repetindo a dose, ou até variando um pouco o manjar.

Não convém abusar dos condimentos.

Aproveito para tranquilizá-lo, quanto ao retrato que lhe tiraram esses dois homens, que à porta, estavam a conversar e que quando o senhor entra suspendem um pouco o diálogo, aproveitam para dar uma fumaça, e o miram dos pés à cabeça, e depois recomçam em tom mais baixo. Pois, não estragou a chapa não senhor! No entanto ninguém poderá garantir que não tenha ficado um pouco desfogada.

Também quero felicizá-lo pelo bom funcionamento do seu aparelho auditivo na captação dessa «conversa que promete» mas permita que lhe diga que o acho um pouco pessimista e talvez doentiamente desiludido com «o que mais abunda neste País» e subestima o que de positivo nele também já vai havendo, por isso me atrevo a recomendar-lhe coragem e esperança revolucionárias. E se quiser realmente não desfogar a chapa, não vá a precipitadamente, embora também não precise de se prender a «lamúrias de fado», nem voltar as costas a esses reformados cujas doenças «não se curam com panos quentes».

Assim, se não lhes quiser dizer das vantagens da decisão que tomaram (e manifestaram com as tais palavras irónicas), e do tempo que essa terapêutica poderá levar a curar tal doença; quando os encontrar outra vez, diga-lhes que já não precisam de «suspender o diálogo», pois a falar é que a gente se entende, e a calar a injustiça é que a gente vai permitindo a continuação da existência da tal sociedade iníqua de que o senhor fala.

Já cá vamos tendo tasquinhas,

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Estrume de gados

PALHAS, CEREAS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve.

Dirigir a Jacinto Maruta

Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

onde não se fala em surdina, e onde até já se chega à conclusão de que as doenças sociais não se curam, enquanto os filhos de uns nascerem desprotegidos e anónimos nos algidos corredores dos hospitais e em barracas imundas, e os de outros, se fizerem anunciar nascidos entre alvos e aquecidos lençóis de lúcruosas clínicas particulares, sob a protecção do nome de um anjo anunciador de bem aventurança.

Mais uma pequena injustiça deste mundo (e não só deste país como o senhor considera) de injustiças, e de doenças que não se curam com panos quentes, e nem sequer com elixires mágicos e ultra-repentinos. Cá ficamos à espera das acções positivas.

Almada, 20-3-76

J. C. Elias Moreno

O Algarve e as suas gentes

Carcavelos, 1 de Fevereiro de 1976

Sr. director,

É sempre com muita simpatia que recebo e leio o vosso jornal, pois ele fala-me da terra que me viu nascer e onde vivem todos os meus familiares e amigos.

Contudo, sempre que dou por finda a sua leitura sinto um vazio... É que, nele há uma lacuna, que eu considero importante. É difícil de explicar, mas vou tentá-lo:

Sendo o Algarve, a terra por excelência dos poetas, dos escritores, dos músicos, sendo a terra de João de Deus, Júlio Dantas, João Lúcio, António Aleixo, Cândido Guerreiro e tantos outros, parecia-me interessante que se criasse uma coluna no nosso jornal que se intitularia (por exemplo) «Homens do Algarve», com a publicação de contos, poesia, cenas, trechos, etc., dos referidos homens de letras.

Seria um passo para a cultura das nossas gentes, um meio de dar a conhecer o nome daqueles que tanto engrandeceram o Algarve.

Lembro também que não seria de excluir a colaboração de homens das letras e artes contemporâneas e até mesmo uma página, uma coluna, abertas a todos os professores, e não só, que de algum modo quisessem contribuir para a grande obra da Cultura Portuguesa.

No tempo que passa, um jornal terá tanto maior actualidade, quanto mais se debruçar sobre assuntos científicos e intelectuais, tão afastados dos hábitos burgueses.

É preciso educar, cultivar, engrandecer. É preciso ensinar a ler e a pensar.

Aqui fica a ideia que a mim me parece válida e que talvez pudesse dar ao vosso jornal um maior número de leitores.

Nídia Arrais Horta

N. da R. — Afiguram-se-nos de interesse as sugestões da carta acima e desde já pomos estas colunas ao dispor dos professores e de quantos desejem através delas, divulgar os seus conhecimentos e tornar conhecidos os seus pontos de vista sobre temas de interesse geral ou regional. Quanto à coluna, ou secção, com o título «Homens do Algarve», se a sr.ª D. Nídia Horta ou, na sua falta, outro nosso colaborador quiser encarregar-se dela, teremos muito gosto em inseri-la.

«JORNAL DO ALGARVE»
N.º 995 — 16-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este 3.º Juízo e 1.ª Secção de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, proprietário, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Aldeia Turística de Monte Fino, Monte Gordo, da Comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move a autora Fábrica de Cerâmica Argus, Lda., com sede em Ribeira de Frades, desta comarca, em cuja petição inicial esta pede que o citando seja condenado a pagar-lhe a quantia de 107 298\$70 (cento e sete mil duzentos e noventa e oito escudos e setenta centavos) e os juros à taxa de 5% (cinco por cento), desde 1 de Junho de 1974 até efectivo reembolso, porque no exercício da sua actividade industrial e comercial vendeu ao réu vário material do seu fabrico, tendo o mesmo réu aceitado para pagamento do montante da dívida à autora, as letras de câmbio que se encontram juntas aos referidos autos, as quais não foram pagas na data dos seus vencimentos, dando, assim, causa a acção.

O duplicado da petição encontra-se na Secretaria Judicial e será entregue ao réu quando o solicitar.

Coimbra, 22 de Março de 1976.

O Juiz de Direito,

José Miranda Gusmão de Medeiros

O Escrivão de Direito,

Fernando Cruz da Mota Veiga

BRISAS do GUADIANA

O trânsito e alguns dos seus problemas em Vila Real de Santo António

Ao contrário do título daquela primeira fita em que o James Bond (007) é encarnado pela actual figura e que, salvo erro, é «Viver e deixar morrer», achamos que todos têm direito à vida, desde que não o procurem deliberadamente atrapalhar a do semelhante e, dentro deste princípio, merecem-nos simpatia qualquer das profissões que cada um escolhe, ou para a qual é atraiado, para ir conseguindo singular, ou simplesmente ganhar para as sopas, de de a mais modesta à mais elevada e desde, também, que seja desempenhada daquele modo a que chamamos honradamente.

Por sinal pensamos que as profissões, mesmo as de maior projecção social, não deviam levar certas pessoas a esquecer que o são e a suporem e a fiel imagem na terra, de qualquer categorizada divindade, com todos os disparates inerentes, nem outras, de menos relevo, a pensarem que chegou a exacta hora de usarem e abusarem de algumas prerrogativas, que as suas ocupações lhes dão, esquecendo-se, por vezes, que a falta de compreensão e de entendimento deliberadamente usada para com os outros, pode reverter no próprio prejuízo.

Temos assistido a variadíssimas demonstrações disto, a que chamamos «estados de espírito», e sofrido, e visto sofrer, as consequências, em casos que, apenas com um bocadinho de bom senso e mútuo respeito, poderiam evitar-se danos e aborrecimentos mais ou menos graves. E deles vamos dar um ou dois exemplos que serão, talvez, como gota de água num rio, mas que talvez, também, consigam ir diretinhos às consciências daqueles a quem se dirigem, chamando-os um pouco à razão que lhes tem faltado.

Amboas estes casos tiveram por interventores condutores de carros de carga puxados por mular (carreiros), por um lado, e condutores de automóveis, por outro, e vimos-os em ruas desta nossa Pombalina Vila.

No primeiro, três ou quatro camións ocasionalmente parados, enfileirados, impediam o trânsito em todo um lado de apreciável trecho de uma artéria, onde é costume isso acontecer. Por essa artéria enfiou, nas calmas, um carreiro, mais a sua viatura, em ocasião em que dali se aproximavam três automóveis. O carreiro viu-os (e ouviu-os) e nada lhe custava ter encostado um pouco o seu veículo, para permitir que os outros, mais ligeiros, seguissem viagem. Mas não pensou assim. Fez aos automobilistas um sinal de espera, que de vez em quando repetia, mas para o qual ia immobilizando a sua viatura. Compreender-se-á o estado de espírito dos outros (algum dos quais poderia ter motivo que o levasse a apressar-se) e a mais ou menos azeda troca de palavras, verificada quando por fim o deixaram para trás.

A outra peripécia deu-se em rua onde são frequentes casos do género do que narramos e onde apenas por sorte se não têm verificado já ocorrências de efeitos desagradáveis.

Um automobilista que na parte estreita da Rua Duarte Pacheco encostava a viatura mais ao seu lado (direito) para dar passagem a um carro pesado que se aproximava em sentido contrário, viu surgir de uma das esquinas que para aquela artéria convergem, primeiro, alguns metros, destacados, de tubagem diversa, depois a cabeça e o corpo de uma mula e por fim a carroça, que levava o resto da tubagem e que a mula puxava. Aflição, o automobilista ainda teve tempo de travar a viatura, ficando-se a olhar para o carreiro, a carroça, mais a estranha carga desta, sem o traço vermelho que costuma ser colocado no extremo das madeiras ou tubos de maiores dimensões, para alentar quem siga outros veículos, e pensando em como é fácil acontecerem desastres de que, depois, ninguém teve a culpa. Porém, tudo acabaria normalmente (era, apenas, mais uma das muitas peripécias do dia a dia), se o homem da carroça, dando-se conta do susto causado ao automobilista, se não voltasse para este, fazendo-lhe, ostensivamente, aquilo que em gíria, e não só, costuma ser designado por «manguitos».

Também aqui, vimos o homem do automóvel abandonar a marcha quando passava junto à carroça, mas não percebemos o que disse ao outro carreiro, o qual, por sua vez, ainda fez o gesto de arremessar-lhe o chicote, que levava para bater na mula.

Claro que outras ocorrências diariamente se verificam em que se dá o contrário, sendo então os «carreiros» a ter razões de queixa dos «volantes». Oxalá, pois, ambas as «classes» se dêem conta da necessidade e vantagem de viver, deixando viver o semelhante, pois deste modo muitos desaguisados e problemas poderão evitar-se.

J. M. P.

VARANDIM CARNAVAL DE VIOLÊNCIA, NÃO!

ESTIVEMOS, por alturas do Carnaval, em Vila Real de Santo António.

Contra o que se tem dito tanta vez, o Carnaval não morreu. O Carnaval pode, ainda, ser um motivo de interesse turístico, um espectáculo de divertimento e de graça. O Carnaval ainda tem, nestes tempos de intensa actividade criadora, uma grande força de atracção. De tal forma ela é forte, que atrai, empurra, arrasta ainda muita gente, nos três derradeiros dias do seu topo ascendente.

Por isso, não é de estranhar que o Algarve tenha tido, nestes três dias carnavalescos, tão grande afluência de forasteiros. Neste caso concreto, de turistas nacionais. E, também, espanhóis.

O Carnaval no Algarve, naturalmente que é um chamariz para os outros portugueses. E também para os próprios algarvios. Mas a limitação de cursos carnavalescos, este ano, a duas localidades, Moncarapacho e Vila Real de Santo António, deve, também, ter limitado o número de visitantes à sulina provincia.

Na vila fronteiriça do Marquês, e este ano, foram os dirigentes do Clube Náutico do Guadiana que se afoitaram à sua efectivação. Nos anos anteriores, essa tarefa era da Comissão da Misericórdia dessa vila. Talvez porque isso era tarefa demasiado pesada e responsável, os membros da Misericórdia vila-realense não se meteram, este ano, nessa aventura.

De qualquer maneira, teve certo brilho o desfile de carros fantasistas e floridos que fizeram este ano a sua aparição. Maior brilhantismo que nos anos anteriores? Maior afluência de turistas? Maior (ou menor) rendimento material que nos outros anos? Francamente, não podemos afirmá-lo. Porque foi a primeira vez que pudemos assistir, mesmo a certa distância, a uma «passagem carnavalesca» na vila pombalina. E que, durante quinze anos de ausência, muita coisa foi criada e muita coisa desapareceu. E, entre as que foram criadas durante esse período, o desfile de carros carnavalescos em Vila Real de Santo António foi uma delas.

Mas... sejamos francos. Esse mas não quer dizer que estejamos em desacordo com os festejos carnavalescos na vila fronteiriça, ou em qualquer outro lugar. A juventude carece de divertimento. O Carnaval pode, bem compreendido e aproveitado, ser um bem para os milhares de jovens que nele procuram divertir-se.

Estando de acordo com o desfile dos carros floridos, não o podemos estar com a limitação da sua passagem/exibição. Para os que gostam de satisfazer os olhos e o espírito com um espectáculo de cor e de movimento, o «espartilho» da grande Praça Marquês de Pombal é demasiado violento e limitado para satisfazer o anseio natural dessas pessoas por espectáculos de valia. E que faz pena que, com as excelentes condições topográficas dessa vila fronteiriça, onde sobressai a extensa e larga avenida marginal chamada Avenida da República, se percam essas grandes possibilidades dum longo e vistoso desfile, para o mesmo ser confinado às escassas centenas de metros da Praça Marquês de Pombal.

A nosso ver, se se quisesse tirar partido dessas excelentes condições topográficas dessa vila, reactualando o brilho desses festejos carnavalescos, o desfile de carros e de grupos folclóricos (sim, porque não incluir fanfarras e outros grupos folclóricos em tais desfiles) teria de passar por uma boa parte da Avenida da República, com passagem obrigatória, naturalmente, pela ampla

Na extracção da semana finda:
MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
10.164-500 contos
vendido aos balções da
Casa da Sorte

e bonita Praça Marquês de Pombal, num movimento ascendente/descendente que proporcionaria a mais gente poder-se estender ao longo do percurso e, consequentemente, chamar mais concorrência de motivos carnavalescos e, mesmo, de assistentes.

Porque conhecemos um pouco do que se faz noutros lugares, na França, por exemplo, achamos que esses festejos carnavalescos poderiam e deveriam ser melhor programados, de forma a nele poderem ser incorporados ranchos folclóricos e outros agrupamentos musicais e de dança, de que a nossa provincia é pródiga. Isso proporcionaria aos turistas, nacionais e estrangeiros, a possibilidade de conhecerem o folclore algarvio mais de perto e melhor, valorizando e mesmo entusiasmando os responsáveis desses agrupamentos artísticos da nossa Provincia.

Um outro reparo: achamos que não é proibido a utilização de tintas, de massas e outros artigos que possam sujar pessoas e roupas, de forma a, como tivemos ocasião de constatar, ficarem transformadas em autênticos nofos! A utilização desses ingredientes de sujidade é incompatível com a decência, a correcção, a beleza que toda a brincadeira, que todo o divertimento decente carece. Todo esse jogo bruto de excessiva violência, que é o de mascarar voluntariamente quem quer que se atreva a passar na «zona do combate», deve ser, de futuro, banido nos festejos carnavalescos da vila fronteiriça. Isto se se quiser tornar tais festejos atraentes e chamariz de turistas que, gostando de divertir-se e de assistir ao desfile carnavalesco, de forma alguma querem expor-se às violências e aos desmandos de alguns dezenas de «pequenos doidos bandoleiros», que aproveitam a oportunidade para expandirem quantos recalamentos os torturam ao longo dos meses e dos anos.

Achamos que se deve seguir o exemplo das nossas vizinhas cidades fronteiriças de Alentejo e de

O POVO E O POVO (2)

por Neto Gomes

O POVO não suporta mais. Quem é o Povo? Minha mãe e meu pai. Outras mães e outros pais como os meus. Outros filhos como eu. Por isso, nós conhecemos o que é povo, por isso estamos aqui a desafiar os que se dizem filhos do povo, amigos do povo, mas que continuam a enganar, numa exploração antiga, num modo de enganar tradicional.

Eu pergunto, povo. Quem nos tem enganado aqui no Algarve. Quem se lembrou de nós, do povo? Quem falou de nós sem alienações? Quem falou da indústria de conservas de peixe? Quem lembra os profissionais do mar? E a hotelaria que nasceu a correr nesta terra? Porque fecharam as fábricas de conservas?

O Povo é isto. E qual foi o povo que, trabalhando por exemplo na indústria de conservas de peixe, sentiu os efeitos de mais de 50 anos de invernos a trabalhar apenas três dias por semana com quatro filhos para criar e dar de comer?

Quem esqueceu? Quem esqueceu este condenar? Depois, em troca da miséria de quase cinquenta anos, mais miséria e mais miséria como prémio. O Povo é isto. E as escolas, aqui, nesta terra? E os ensinos? E as opções? Já chega? Com certeza que sim, já chega. Depois da miséria, surge a condenação sem julgamento. E as leis? E os campos com as árvores cada vez mais nuas e frias? Isto é o Povo, o povo da terra esquecida.



Isla Cristina, onde também se brincou ao Carnaval. Mas apenas com serpentina e papelinhos, o que de forma alguma excluiu entusiasmo e divertimento. Porque a utilização de baldes com tinta, de massa e de cre, que tornaram pessoas lamentavelmente horrorosas e sujas, redundando numa autêntica vergonha, não apenas para as pessoas que partilham nessas «batalhas campais» mas, igualmente, para a terra que consente tais actos de violência e de sujidade. A nosso ver, isso não é ser-se contra a liberdade das pessoas fazerem quanto achem por bem fazer. E, sim, um protesto contra a libertinagem, que nada tem de comum com a liberdade. Porque a nossa liberdade termina quando destruímos a dos outros. Actuar, sob a capa de «brincadeiras carnavalescas», como nos foi dado observar durante esses dias de folia carnavalesca, é mais que libertinagem. É um acto de expandir instintos de selvajaria.

Convém, portanto, para bem da terra e das gentes algarvias, que, em futuras épocas carnavalescas, toda a violência de brincadeiras grosseiras e sujas, sejam vigorosamente proibidas. Porque há sempre uma forma decente e limpa de brincar. Mesmo de brincar à brava! Mas com elementos limpos e leves, bonitos e inofensivos, como são as serpentina e os papelinhos.

António do Rio

CARTA ABERTA AO SR. MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

por J. Santos Stockler

CONHECENDO eu, infelizmente, por experiência própria, a qual me deixou alguns cabelos brancos, quantas cegueiras, dissabores, arrelhas e sacrificios é necessário vencer para se manter em laboração honesta e digna de quem o dirige, um jornal de provincia, não posso de forma alguma deixar de estar, sr. ministro, ao lado dos nobres pioneiros da pequena imprensa, ou seja da imprensa regional, face às suas justíssimas reclamações quanto ao agravamento sofrido com as actuais taxas de expedição, quer de jornais, revistas e mesmo de livros, do que também estou a ser vítima.

Não é asfixiando a vida económica da pequena imprensa, que se colabora no desenvolvimento e propagação da cultura dum povo que ainda tem tantos analfabetos como o nosso; nem é assim que se amparam as pequenas e médias empresas, como é o caso da imprensa regional e não só, onde trabalham tantíssimos chefes de família que já outro officio não poderão ir aprender. Terá de ser com ajudas, quer do Governo quer do público leitor, pois que as dos seus colaboradores desde há muito que lhes foram dadas, uma vez que quase todos eles ou mesmo todos, colaboram graciosamente nesses jornais. Isso já não acontece na grande imprensa e muito especialmente na estatizada, onde os ordenados quer

Nova estação de correios na Mexilhoeira Grande

OS Correios e Telecomunicações de Portugal fizeram inaugurar (em 6 deste mês) uma nova estação de correios em Mexilhoeira Grande, melhoramento cuja falta de há muito vinha ali sendo notada.

lismo é extraordinariamente ambicioso.

A ambição revolucionária tem o seu ideal, fundamentado nas distribuições iguais. Porque não se arrancam certas reformas, odiosas e impertinentes e se dá aos que nada têm? Aos que já nasceram velhos e reformados?

Quatro a tossir no mesmo quarto pelo fumo da lenha. Quantos, em número de largos milhares, não tosseiram em milhares de quartos, por milhares de fumos, por milhares de lenhas? Quantos milhares não tosseiram ainda neste país? Tenho pena dos que nascem, dos que crescem, dos que partem [antes de chegar, dos que só muito tarde é que morrem. [rem. ...tenho pena...hoje até tenho pena [de mim.

dos administradores quer dos directores, directores-adjuntos, chefes de redacção e os considerados colaboradores da primeira cepa, são tão chorudos que anda quase meio mundo a disputar os referidos lugares. E ao fim e ao cabo para quê, se todos esses colossos da grande imprensa apenas dão rios de contos de prejuízo mensal ao Estado, com prejuízo do povo, por ser ele quem os paga directa ou indirectamente. E além disso, a maior parte dessa imprensa apenas tem servido os interesses pessoais dos seus orientadores e dos partidos maioritários que andam na maratona política dos nossos dias, ora difundindo notícias menos exactas, ora ofendendo, mesmo, quase que directamente, o prestígio de quem não partilha da sua manjedoura ideológica.

Portanto, em face do exposto, urge que de colaboração com outros ministérios, se tal for necessário, se dê imediato despacho, no sentido de que, quer os jornais, quer os livros e revistas, muito especialmente, os à beira da falência, sejam satisfeitas as suas reclamações, ou seja, uma redução imediata de, pelo menos 50%, nas taxas de expedição em vigor nos CTT. De outra maneira, em vez da abertura dos novos postos de trabalho, tão necessários no nosso País, teremos antes, a braços com a miséria e a fome, os tipógrafos que trabalham nas tipografias da pequena imprensa. E é preciso, urge mesmo, evitar o caos, antes que seja demasiado tarde.

Evite-se, pois, sr. ministro, a falência económica da imprensa regional, a bem da economia nacional.

Tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital de Vila Real de Santo António

O DELEGADO distrital de Saúde, dr. César Levy Guimarães, deu posse na segunda-feira à Comissão Instaladora do Hospital de Vila Real de Santo António, que ficou assim constituída: presidente, dr. Francisco Dias Cavaco; dr. José Lourenço Cunha Monteiro, pelo pessoal técnico, abrangendo o pessoal médico, de enfermagem, serviços fiscais e agentes sanitários; José Luís Adolfo Ribeiro, pelo pessoal administrativo; Argemira Cândida Marques Baptista Madeira, pelo pessoal auxiliar; e João Gomes, independente, «pela reconhecida dedicação aos interesses do Hospital».